

EXPECTATIVAS DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

PHYSIOTHERAPY STUDENT'S EXPECTATIONS REGARDING
THE LABOUR MARKET

Resumo: Introdução: o conhecimento prévio acerca do mercado de trabalho faz com que o estudante ou o profissional recém-formado reconheça todas as possibilidades que a profissão pode oferecer, além da preparação do aluno para esse mercado. **Objetivo:** averiguar as expectativas do acadêmico de fisioterapia em relação ao mercado de trabalho. **Metodologia:** estudo transversal e analítico com 150 acadêmicos de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Foram incluídos alunos de ambos os sexos e de todos os períodos e excluídos os menores de 18 anos de idade. Para a coleta de dados, foram utilizados: a Ficha de Dados Sociodemográficos, o Questionário Socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa e a Ficha de Registro das Expectativas do Acadêmico de Fisioterapia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** os estudantes apresentaram uma perspectiva otimista em relação ao mercado de trabalho, demonstraram interesse em aprimorar seus conhecimentos após a conclusão da graduação e mostraram-se satisfeitos com o curso. **Conclusões:** destacaram-se algumas características empreendedoras importantes nos estudantes, visando à excelência em seu futuro trabalho e à satisfação em relação ao curso, o que gerou a expectativa de maior renda salarial no primeiro ano de atuação profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia; Mercado de trabalho; Estudantes.

Abstract: Introduction: prior knowledge about the job market makes the newly graduated student or professional recognize all the possibilities that the profession may offer, in addition to preparing this student for this market. **Goal:** ascertaining the expectations of the physiotherapy student in relation to the labour market. **Methodology:** cross-sectional and analytical study with 150 physiotherapy students from the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC-GO). Students of both genders and all periods were included, and those under 18 years of age were excluded. For data collection, the Sociodemographic Data Sheet, the Socioeconomic Questionnaire of the Brazilian Association of Research Companies and the Record Form for the Expectations of the Physiotherapy Student were used. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Goiás and all participants signed the Free and Informed Consent Form. **Results:** the students presented an optimistic perspective in relation to the labour market, they intended to improve their knowledge after graduation and were satisfied with the course. **Conclusions:** some important entrepreneurial characteristics among students were highlighted, aiming at excellence in their future work, and satisfaction in relation to the course, which generated the expectation of a higher salary income in the first year of professional activity.

Keywords: Physical therapy; Job market; Students.

Jhennifer Hellen Araújo Morais¹
Alex Carrér Borges Dias²
Clayson Moura Gomes³

- 1- Fisioterapeuta pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pós graduanda em fisioterapia cardiopulmonar e terapia intensiva na faculdade CEAFI Goiás;
- 2- Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Docente do curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás;
- 3- Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás, Docente do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

E-mail: fisiojhennifer@gmail.com

Recebido em: 06/05/2021

Revisado em: 27/07/2021

Aceito em: 30/11/2021



Copyright: © 2021. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

INTRODUÇÃO

De forma clássica, o trabalho pode ser definido como um produto, no qual os trabalhadores são vendedores; os empregadores atuam como compradores; o salário é o preço; e o mercado de trabalho representa o espaço onde ocorrem essas transações¹. A taxa de desemprego atinge 14,8 milhões de pessoas, o que acaba aumentando a competição para quem deseja se inserir ou se reinserir no mercado de trabalho². Além disso, muitas pessoas recorrem ao trabalho informal, mesmo temporariamente, a fim de fugir das complicações advindas do desemprego.

O amadurecimento e a consolidação de uma profissão dependem da ampliação e do aprimoramento dos conhecimentos disponíveis para a atuação profissional, de forma a tornar o trabalhador capaz de gerar diretrizes para a prática profissional, tornando-se eficiente e eficaz³. Desse modo, a busca pela aquisição de conhecimentos e habilidades práticas, além do que é oferecido na universidade, está ligada à necessidade de adequação à realidade do mercado de trabalho⁴.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, é recomendado que haja um fisioterapeuta para cada um mil e quinhentos habitantes, porém, um estudo a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), revelou que, no país, os estabelecimentos da região Sudeste, Sul, metrópoles e municípios de grande porte são os principais locais de atuação de fisioterapeutas, deixando assim as demais regiões e os municípios de pequeno porte desassistidos⁵.

As expectativas dos acadêmicos em relação ao futuro profissional são oriundas de ações desenvolvidas no processo da construção profissional, especialmente pela interação entre o aprendizado obtido dentro da universidade e fora dela⁶. Desse modo, o conhecimento prévio acerca do mercado de trabalho faz com que o estudante ou o profissional recém-formado reconheça todas as possibilidades que a profissão pode oferecer, além de prepará-lo para esse mercado⁶. Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar as expectativas do acadêmico de fisioterapia em relação ao mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa, com 150 acadêmicos de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). A amostra foi calculada a partir do número total de alunos matriculados no curso de fisioterapia. Para o cálculo amostral, adotou-se o nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Foram incluídos alunos de ambos os sexos e de todos os períodos, e foram excluídos alunos menores de 18 anos de idade.

Para a coleta de dados, foram utilizados: a Ficha de Dados Sociodemográficos, o Questionário Socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e a Ficha de Registro das Expectativas do Acadêmico de Fisioterapia. A Ficha de Dados Sociodemográficos foi desenvolvida pelos pesquisadores e contém dados referentes à identificação do participante, como idade, sexo, religião, estado civil, profissão, formação acadêmica (se já possui alguma), local de

residência, período que está cursando e turno no qual está matriculado.

O Questionário Socioeconômico da ABEP foi desenvolvido com o objetivo de identificar a classe social das pessoas em categorias de A a E e pontuações, sendo "A1" maior nível social e "E" menor nível social ⁷. A Ficha de Registro das Expectativas do Acadêmico de Fisioterapia foi desenvolvida pelos pesquisadores com o intuito de avaliar as expectativas do acadêmico em relação ao mercado de trabalho. Ela avalia o participante em relação ao nível de satisfação com a graduação, informações sobre a fisioterapia e as expectativas gerais dos acadêmicos em relação à profissão. Além disso, essa ficha avalia as características empreendedoras dos acadêmicos, que foi pontuada por meio de uma escala que varia de 1 a 10, de modo que, quanto mais próximo de 10, mais o participante apresenta tais características.

Inicialmente, os pesquisadores entraram em contato com os docentes da PUC-GO para explicar os objetivos do estudo e obter a concordância dos mesmos para a coleta de dados em sala de aula. O convite para a participação no estudo foi feito após as aulas e não trouxe prejuízo algum para os alunos ou para o professor. Foi feita a explicação acerca da pesquisa para todos os participantes, de modo que, aqueles que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento, o participante respondeu aos instrumentos utilizados na pesquisa.

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO e atendeu às

Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde).

A análise dos dados foi realizada por software estatístico. As variáveis quantitativas foram apresentadas em médias, desvios-padrão, mínimas e máximas, e as variáveis qualitativas em números absolutos e proporções. A distribuição da amostra foi analisada pelo teste de Kolmogorov Smirnov. A análise correlacional foi realizada pelo índice de correlação de Spearman e Pearson. Em toda análise, foi adotado o intervalo de confiança de 95% e o nível de significância de 5%, ($p < 0,005$).

RESULTADOS

Na **tabela 1**, foram analisados os dados sociodemográficos e socioeconômicos, demonstrando que 96,67% dos estudantes apresentaram idade entre 18 a 29 anos. O sexo predominante foi o feminino, com 73,33%; 88% das pessoas estavam solteiras; 81,33% eram financeiramente dependentes; e, 58,33% não possuíam profissão alguma. Os estudantes que cursavam do 4º ao 7º períodos corresponderam a 49,66% dos participantes, e o turno noturno obteve maior prevalência, com 80,67% dos participantes. Em relação à classe social, de acordo com a ABEP, as classes B2 e C1 obtiveram maior prevalência, com 36,67% e 30,0%, respectivamente.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e socioeconômicos (n=150).

Variáveis Analisadas	N	%
Faixa etária (anos)		
18 a 29	145	96,67
30 a 39	4	2,66
40 ou mais	1	0,67
Sexo		
Masculino	40	26,67
Feminino	110	73,33
Estado Civil		
Solteiro(a)	132	88
Casado(a)/ União estável	13	8,67
Viúvo(a)	1	0,67
Divorciado(a)	4	2,67
Se mantém financeiramente?		
Sim	28	18,67
Não	122	81,33
Possui alguma profissão		
Não	84	56,44
Sim	60	39,6
Não Responderam	6	3,96
Turno que está matriculado		
Matutino	29	19,33
Noturno	121	80,67
Período que está cursando		
1-3	35	23,1
4-7	73	49,18
8-9	39	25,74
Não Responderam	3	1,98
Questionário ABEP		
A2	2	1,33
B1	23	15,33
B2	55	36,67
C1	45	30
C2	18	12
D	7	4,67

n-freqüência; %-porcentagem

Ao analisar as expectativas dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho, constatou-se que fisioterapia não foi a primeira opção para 53,69% dos estudantes; 45,58% não sabiam ainda em qual área pretendiam atuar; 80,54% se apresentaram muito satisfeitos com o curso; 98% pretendiam seguir carreira; 67,33% pensaram em realizar alguma pós-graduação; 38,67% possuíam expectativas salarial entre 2.500 e 3.500 reais no

primeiro ano de atuação; e, 25,33% esperavam trabalhar somente até 6 horas por dia. As áreas de atuação mais citadas foram: neurofuncional (16,2%), saúde da mulher (15,0%), gerontologia (13,8%) e terapia intensiva (13,8%). As áreas que apresentaram menor interesse em atuação foram saúde do trabalhador e cardiovascular, ambas com 1,2%. Estes dados estão apresentados na **tabela 2**.

Tabela 2 – Expectativas dos Acadêmicos de Fisioterapia (n=150).

Variáveis Analisadas	N	%
Fisioterapia como primeira opção de curso		
Sim	69	45,54
Tem conhecimento sobre qual área pretende atuar		
Sim	80	53,8
Áreas citadas (n=80)		
Gerontologia	11	13,8
Saúde da mulher	12	15,0
Ortopedia	8	10,0
Cardiovascular	1	1,2
Dermatofuncional	7	8,8
Neurofuncional	13	16,2
Osteopatia	4	5,0
Desportiva	6	7,5
Saúde do trabalhador	1	1,2
Terapia intensiva	11	13,8
Cardiorrespiratória	5	6,2
Não respondeu	1	1,2
Nível de Satisfação em relação ao curso		
Muito Satisfeito	120	80
Pouco Satisfeito	28	18,48
Insatisfeito	1	0,67
Não Respondeu	1	0,67
Pretende seguir carreira		
Sim	147	98
Expectativas para o Mercado de Trabalho		
Pós-graduação (Residência)	86	57,33
Pós-graduação (Lato sensu)	101	67,33
Abertura de clínica	54	36
Atendimento <i>home care</i>	61	40,67
Celetista em clínica ou hospital	81	54

Sem expectativa	4	2,67
Expectativa de renda mensal no primeiro ano de atuação profissional		
Até R\$ 1500	12	8
Entre R\$ 1500 e R\$ 2500	36	24
Entre R\$ 2500 e R\$ 3500	58	38,67
Mais de R\$ 3500	44	29,33
Horas/dia que pretende atuar como fisioterapeuta		
Até 6h	38	25,33
De 6 a 10h	102	68
Mais de 10h	10	6,67

n-frequência; %-porcentagem

Na **tabela 3**, foram analisadas as características empreendedoras dos participantes. As características com maior pontuação nos estudantes estão representadas, em média, acima de 8, como a persistência, a iniciativa, a eficiência, o comprometimento com os objetivos, a busca por conhecimento e o estabelecimento de metas. A característica com menor pontuação ($6,9 \pm 2,1$) foi a capacidade de correr riscos calculados. Estes dados estão apresentados na tabela 3.

Ao fazer a análise correlacional, verificou-se que, apesar de o coeficiente de correlação ser baixo, obteve-se significância estatística, indicando que, quanto maior a idade dos estudantes, maior a satisfação com o curso, menor o interesse em ser proprietário de clínica de fisioterapia, maior o interesse no atendimento *home care* e maior comprometimento com seus objetivos.

Quanto mais avançado o período, menor a vontade de abrir uma clínica de fisioterapia, maior a vontade de buscar por conhecimento para se manter sempre atualizado e realizar o desenvolvimento e a organização de tarefas. Os participantes que possuíam certeza da área de atuação a ser seguida apresentaram maior nível de satisfação com o curso, e aqueles que ainda não sabiam em qual área pretendiam atuar demonstraram menor presença das características: persistência, busca por oportunidades e iniciativa, comprometimento com os objetivos, estabelecimento de metas, independência e autoconfiança. Outra correlação verificada foi que, quanto maior a satisfação com o curso, maior a expectativa de renda no primeiro ano de atuação profissional. Estes dados estão apresentados na **tabela 4**.

Tabela 3 – Características empreendedoras (n=150).

Variáveis analisadas	Média (DP)	Mínima e Máxima
O quanto sou persistente?	8,2 ($\pm 1,7$)	Min:1 Máx:10
O quanto sou capaz de correr riscos calculados?	6,9 ($\pm 2,1$)	Min:1 Máx:10
Busco por oportunidades e tenho iniciativa?	8,1 (± 2)	Min:1 Máx:10
Sou exigente em questão de qualidade e eficiência?	8,7 ($\pm 1,6$)	Min:1 Máx:10

Sou comprometido com meus objetivos?	8,8 (±1,5)	Min:3 Máx:10
Busco por informações para sempre estar aprendendo?	8,2 (±1,5)	Min:4 Máx:10
Gosto de estabelecer metas para alcançar meus objetivos?	8,3 (±1,6)	Min:3 Máx:10
Desenvolvo e organizo minhas tarefas de maneira objetiva?	7,8 (±1,9)	Min:3 Máx:10
Sou persuasivo e uso estratégias para influenciar?	7,2 (±1,9)	Min:2 Máx:10
Tenho independência e autoconfiança?	7,8 (±2)	Min:1 Máx:10

DP (±): Desvio Padrão; Min: Mínimo; Máx: Máxima

Tabela 4 – Análise correlacional das variáveis estudadas.

Variáveis correlacionadas	R	p
Idade X:		
Satisfação com o curso	0,179	0,029
Abertura de clínica	0,269	0,001
Atendimento <i>home care</i>	-0,205	0,012
Comprometimento com os objetivos pessoais	0,183	0,025
Período X:		
Abertura de clínica	0,289	0,000
Busca de informações para o aprendizado constante	0,203	0,014
Desenvolvimento e organização de tarefas	0,246	0,003
Área de atuação X:		
Nível de satisfação com o curso	0,189	0,022
Persistência	-0,266	0,001
Busca por oportunidades e iniciativa	-0,310	0,000
Comprometimento com meus objetivos	-0,193	0,019
Estabelecimento de metas	-0,194	0,018
Independência e autoconfiança	-0,181	0,028
Satisfação com o curso X:		
Expectativa de renda no primeiro ano	-0,163	0,047

r- Coeficiente de correlação

p- Valor de p

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que as características empreendedoras mais presentes nos estudantes foram: persistência, que é a capacidade de desenvolver habilidades para enfrentar e não desistir diante a obstáculos; iniciativa, uma característica importante, pois mostra um indivíduo proativo, que aproveita oportunidades; comprometimento com os objetivos, demonstrando responsabilidade pelo fracasso ou pelo sucesso de suas ações, sacrifício pessoal em prol de conquistar seus objetivos; busca constante por conhecimento, que é uma característica de quem está sempre em busca de atualização para oferecer melhor

qualidade em seu serviço; e o estabelecimento de metas para alcançar objetivos, que é uma característica de pessoas com visão a longo prazo, de modo que elas se desafiam sempre a fazer o seu melhor para atingir uma satisfação pessoal e trazer benefícios para sua empresa ou para qualquer função que execute ⁸.

Outro resultado relevante do presente estudo diz respeito ao baixo interesse em abrir clínica de fisioterapia, enquanto o atendimento *home care* se mostrou mais presente. Os acadêmicos que sabiam em que área da fisioterapia pretendiam atuar apresentaram mais satisfação com o curso; os que se demonstraram muito satisfeitos têm maior

expectativa de renda no primeiro ano de atuação profissional.

Um estudo feito com egressos do curso de fisioterapia da universidade UNIARA – Araraquara, concluiu que 71,8% dos participantes estavam satisfeitos com a sua profissão, porém, insatisfeitos com a remuneração, e buscaram por qualificação profissional, evidenciando uma realidade diferente das expectativas dos estudantes da PUC-GO em relação à remuneração após a graduação⁹. Outro estudo mostra que estudantes que se envolvem com atividades que a universidade oferece, como monitorias, trabalhos de pesquisa e estágios, são mais comprometidos e apresentam maior satisfação com o curso quando comparados com aqueles que não realizam atividade alguma¹⁰. Estes dados reforçam a importância da participação do aluno em atividades que a universidade oferece.

Evidenciou-se que estudantes do curso de fisioterapia de Goiânia enxergam com muito pessimismo o mercado de trabalho, indicando muitos desafios enfrentados pelos recém-formados para conseguir ingressar no mercado de trabalho. De acordo com a literatura, os desafios encontrados pelos acadêmicos para inserção no mercado de trabalho abrangem aspectos como: o sentimento de despreparação para a atuação, a falta de conhecimento em relação à elaboração de currículo, a falta de norte sobre como começar a procurar por emprego e quanto cobrar por seu serviço^{11,12}.

Esses desafios e dificuldades podem ser facilmente solucionados uma vez trabalhados previamente durante a graduação. Inserir ao

longo do curso conteúdos que abordem a apresentação profissional, a elaboração de currículo e a precificação adequada do serviço podem nortear o futuro profissional a se posicionar no mercado de trabalho.

As perspectivas dos estudantes acerca do mercado de trabalho foram apontadas como saturada e sem atrativos financeiros. Corroborando com estes achados, foram apresentados o baixo salário e a saturação do mercado de trabalho como aspectos mais negativos relatados por profissionais já formados. Este mesmo estudo também avaliou as principais conquistas da fisioterapia, dentre os quais o reconhecimento social e o profissional foram os aspectos mais bem avaliados^{10,12}.

A fisioterapia dispõe de muitas áreas de atuação, de modo que algumas são mais procuradas para seguir do que outras. Com o constante crescimento e com um número cada vez maior de profissionais, é esperada a saturação de algumas áreas de atuação. Em contrapartida, o crescimento também proporciona a criação de novas áreas de atuação. Assim, uma forma de evitar a saturação do mercado é mostrar ao acadêmico os novos mercados que precisam ser explorados e apresentam maior expectativa de crescimento.

A Organização Mundial da Saúde preconiza que haja pelo menos um fisioterapeuta para cada um mil e quinhentos habitantes⁵. No último censo realizado, o IBGE apresentou a população de Goiânia estimada em 1.516.113 habitantes. O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresenta o quantitativo de 3.009 fisioterapeutas registrados e ativos.

Levando em consideração a recomendação da OMS, o número de habitantes e o número de profissionais, o cenário se mostra realmente saturado, com uma proporção de 503 habitantes para cada fisioterapeuta. Mesmo assim, a última pesquisa realizada pelo Sebrae, intitulada “Os negócios promissores em 2018”, apresentou um crescimento de 10% nas atividades de fisioterapia. Neste contexto, verifica-se mais uma vez a importância de explorar novos mercados e novas áreas de atuação relacionadas à fisioterapia^{13,14,15}.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos apresentaram uma postura otimista em relação ao futuro profissional e ao mercado de trabalho. Mostraram-se satisfeitos com o curso, o que gerou expectativas de maior renda salarial no primeiro ano de atuação profissional. Também se destacaram algumas características empreendedoras importantes nos estudantes, visando à excelência em seu futuro trabalho, tais quais: iniciativa, persistência, comprometimento com os objetivos, busca constante por conhecimento e estabelecimento de metas. Ainda existem lacunas a serem preenchidas, com novas perguntas e novos trabalhos. Sugere-se a elaboração de novos estudos que abordem esta temática, com o propósito de promover maior conhecimento aos acadêmicos acerca do mercado de trabalho na fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- 1 Horn CH. Mercado de trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOL-ZMANN, Lorena. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: UFRGS; 2006.
- 2 IBGE, desemprego fica em 14,6% no trimestre até Maio, e atinge 14,8 milhões de pessoas. [citado em 20 de Agosto, 2021]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>.
- 3 Mariotti MC. e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná – Brasil. *Fisioter Pesqui.* 2017; 295–302.
- 4 Viana RT, Moreira GM, Torres L, Melo M, Sousa NP. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. *Fisioter Pesq.* 2012; 339–344.
- 5 Silva, E. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. *Fisioter Pesqui.* 2018; 25, 309–314.
- 6 Mendes S, Bueno P, Filoni E, Fitz FF. Percepções e expectativas de estudantes de Fisioterapia sobre o curso e o futuro profissional. *Revista Brasileira de Educação e Saúde.* 2017; 100–104.
- 7 ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil. <http://www.abep.org/criterio-brasil/>; 2008.
- 8 SEBRAE. Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec. [citado em 20 de Agosto, 2021]. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec>.
- 9 Silva DCP, Grazziano CR, Carrascosa AC. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. *ConScientiae Saúde.* 2018; 17: 65–71.
- 10 Bardagi M, Lassance MCP, Paradiso AC, Menezes IA. de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicol. Esc. e Educ.* 2006; 10, 69–82.
- 11 Barros A, Oliveira V. Mercado de trabalho: perspectivas de concluintes de cursos de fisioterapia. *Estudos.* 2013; 40 (4), 507–526.
- 12 Almeida ALJ, Guimarães RB. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. *Fisioterapia e Pesquisa.* 2009; 16: 82–88.
- 13 IBGE. Cidades e Estados- Goiânia. [citado em 20 de Agosto, 2021]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidadesestados/go/goiania.html>; 2019.
- 14 CREFITO 11. Dados estatísticos. [citado em 20 de Agosto, 2021]. Disponível em: <http://www.crefito11.org.br/transparencia/dados-estatisticos.asp>; 2020.
- 15 SEBRAE. Os negócios promissores em 2018; 2018.